

ANNO VIII  
NUMERO 177



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Praça dos Restauradores, 43 a 49  
LISBOA

1

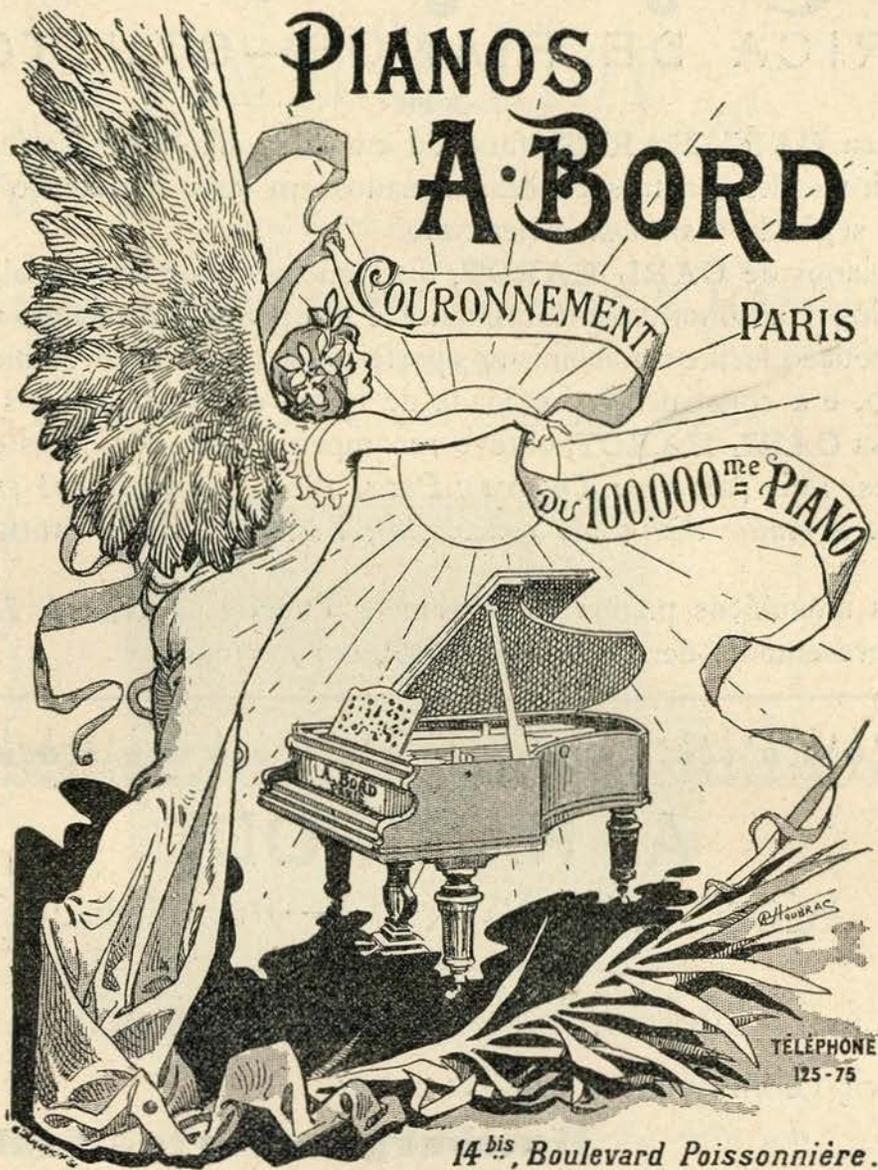
1875

1875

1875

1875

1875



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje .....	113:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury—Hors concours

# CARL HARDT

## FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

### A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

**Hamburgo — Porto — Lisboa**

**Antuerpia — Porto — Lisboa**

**Londres — Porto — Lisboa**

**Liverpool — Porto — Lisboa**

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo



Proprietario e director

LISBOA

Editor

*Michel'angelo Lambertini* Typ. do Anuario Commercial—C. da Gloria, 8 *José Nicolau Pombo*

SUMMARIO: — Mestres de capella nos reinados de D. João II e D. Manuel — A musica italiana — Notas vagas — O maestro Codivilla — Concertos — Noticiario — Bibliographia — Necrologia — Caixa de Soccorro a musicos Pobres.

## Mestres da capella real nos reinados de D. João II e D. Manuel

### João de Villa Castim

Na fôrça de *Inês Pereira*, Gil Vicente allude a elle por esta fôrma:

Fomos a Villa Castim,  
E fallou-nos em latim:  
Vinde cá daqui a hum'ora,  
E trazei m'essa senhora.

O primeiro documento que encontro a seu respeito é de 4 de junho de 1514, mandando-lhe fazer pagamento de 20 mil reaes de tença. N'este documento não se declara o seu officio e dá-se-lhe o epitheto de frei, o que não quer dizer que elle fôsse religioso, mas talvez freire em alguma das ordens militares, na de Christo por exemplo.

Em carta de 27 de abril de 1518 lhe fez D. Manuel mercê de fôro de dezoito mil e quinhentos reaes, que pagava Arthur Alvares, boticario, de umas casas sitas na Rua Nova dos Mercadores. Esta mercê foi confirmada por D. João III em 2 de agosto de 1524. Tanto na carta de D. Manuel como na de seu successor, lê-se apenas Vila Castim. Sabe-se, porém, que se referia a João de Vilhacastim por outro documento em que o mesmo fôro é transferido ao filho.

Em 22 de abril de 1532 D. João III lhe fazia mercê, como a seu mestre de capella, de vinte mil reaes de tença.

Em carta de 2 de janeiro de 1548 o aposentava o mesmo monarca com o ordenado de 80 mil reaes, sendo 67:944 de moradia, cevada e ordenados e o resto, 12:056, de accrescentamento para completar aquella quantia. Ahi se diz que elle servia de longo tempo e que resignára o seu officio nas mãos de D. João 3.º para este o dar a quem quizesse.

João de Villa Castim tinha um filho por nome Francisco, escudeiro fidalgo, a quem D. João III, em carta de 12 de outubro de 1543 concedeu o fôro que seu pae recebia do boticario Arthur Alvares, e que elle renunciou em seu filho. El-rei declara que lhe fez esta mercê em attenção a elle ora se casar com Anna de Urenha, moça da camara da rainha D. Catharina.

Em 20 de abril de 1554 lhe fez mercê de 30 mil reaes em sua vida enquanto o não provesse na Ordem de Christo em coisa de renda, equivalente. Ahi se diz que elle fôra manteeiro do principe. Na mesma data fôram concedidos 4 moios de trigo a sua mulher.

Em 1565 D. Sebastião o nomeava por 3 annos thesoureiro da especieria da Casa da India, a pedido da rainha sua avó.

Francisco de Villacastim devia ser fallecido em 1568, muito provavelmente a 13 de julho, não chegando a exercer por completo os tres annos de thesoureiro das especierias da Casa da India. Em 27 de julho de 1571 assignava el-rei uma carta de quitação pelo

tempo de 2 annos, 10 mezes e 23 dias que elle servira o dito cargo desde 21 d'agosto de 1565 até 13 de julho de 1568. N'essa carta se diz que dá por quite á mulher e herdeiros do dito Francisco de Villa Castim.

João de Villa Castim tinha uma casa em Almeirim, para n'ellas se aposentar, as quaes D. João III lhe concedeu definitivamente em carta de 14 de setembro de 1527 e ahí é já designado por mestre da capella. Em 1548 comprou-lh-as el-rei por 75 mil reaes.

O appellido de Villa ou Vilha Castim acha-se differentemente orthographado, parecendo-me ser castelhano ou de origem castelhana.

Em estudo subsequente tratarei de outros mestres da capella real no tempo de D. João III e de D. Sebastião, assim como de Diogo Gonçalves, mestre da capella da rainha D. Leonor, viuva de D. João II. Alguns d'elles fôram contemporaneos de D. Manuel, sendo mestres da capella do Principe, depois D. João III.

#### Mandado de D. Manuel para se darem 20 mil reaes a Frei João de Villa Castim.

Dom Manuell per graça de deus Rey de Purtugall e dos Algarues daquem e dalem mar em Africa, senhor de Guynée mandamos a vos almoxarife ou recebedor da nossa vintena de Guynée que dees a frey Joham de Villa castym vinte mjl reaes, que lhe mandamos dar e em este anno presente de bxxiii<sup>o</sup> de nos hada ver de sua tença dos quaes lhe vos fares pagamento pello Rendimento delle destino. E per este com seu conhecimento vos serão leuados em conta. dada em Lixboa aos iij dias de junho el-Rey o mandou pello comde de villanova veador de sua fazenda, diogo vaaz o fez de j<sup>o</sup> be xiiij<sup>o</sup> — *O Comde de Villanova* — Recebeo Vilacastilha damtonio do porto os vinte mjl reaes comtheudo neste desembargo dos quaes lhe deu este conhecimento por mim nuno mazcarenhas espriuão dos escauos e asinado por ambos a ij dias dagosto de bxxiiij — *nuno mazcarenhas* — xx reaes a villa Castim de sua tença deste anno em avintena.—bastião de vargas do dinheiro da vyntena do ouro que aveis demtregar a amtonio do porto pagem a vilha castym este desembargo que pera elle tem de sua tença e per este lhe mando que com o dito desembargo e seu conhecimento vollo leuem em pagamento / feyto em Lixboa aos xxx dias de julho de b<sup>e</sup> x iij<sup>o</sup>.— E esto por canto ha ellRey asy por bem — *Dom Pedro de Castro*.

(Torre do Tombo, Corpo Chronologico, Parte 2.<sup>a</sup> — Maço 48 — Doc. 7.)

#### Carta de D. João III, confirmando outra de D. Manuel em que faz mercê de um fôro a Villa Castim.

«Dom Joam. & A quantos esta minha carta virem faço saber que por parte de Vila Castim me foi apresçada hũa carta delRey meu senhor e padre que samta gloria aja, de que o theor tall he: «Dom Manuell per graça de D<sup>s</sup> Rey de Portugal e dos Algarues daquem e dalem mar em Africa senhor de Guine e da conquysta navegação commercio dEtiopia Arabia Persya e da India, a quantos esta nosa carta virem fazemos saber que, querendo nos fazer graça e mercê a Villa Castim, temos por bem e lhe fazemos merce daquy em diante, em dias de sua vida, do foro de dezoyto mill e quinhentos rs que Arthur Alvarez, buticayro, he obrigado pagar em cada huu anno ao nosso allmazem das casas que dele traz na rua Nova dos mercadores. E porem mandamos ao almoxarife ou recebedor do dito allmazem e ao escrivã deste ofycio que metam em pose do dito foro ao dito Villa Castim e lho faça pagar e acodir com elle em dias de sua vida como dito he, por quanto nos lhe fazemos delle merce, e esta carta madamos que se registre nos livros do dito allmazem pera se ao diamte saber como lhe temos feyto esta merce. Dada em Lixboa a xxbij dias dabrill — Jorge Fernandez a fez-ano do nascimento de noso Senho Jhu X<sup>o</sup> de mill be xbiij. As quaes casas traz o dito Artur Alvarez em tres vidas e esto de sam Joã que ora vem deste anno de bexbiij em diãte, posto que diga daquy em diãte.» Pedimdome o dito Villa Castim por merce que lhe comfirmarse a dita carta, e visto por mim seu requerimento, queremolhe fazer graça e mercê, tenho por bem de lha comfirmar e hey por comfirmada asy e da maneira que se nella contem, e asy mado que se cumpra e guarde. Dada em a cidade d'Evora a j<sup>o</sup> dias dagosto — Jorge dAfonseca a fez — ano de noso Senhor Jhu x.<sup>o</sup> de mill be xxiiij.»

(Torre do Tombo, Chancellaria de D. João III, *Doações*, L.<sup>o</sup> 14, fl. 12-v.)

#### Carta de D. João III fazendo mercê de 20 mil reaes a João de Villa Castim.

Dom Joam & faço saber a quantos esta minha carta virem que avendo eu respeito aos serviços que tenho recebido e ao diante espero receber de Joam de Villa Castim, mestre da minha capela, e querendolhe fazer graça e mercê, tenho por bem e me apraz que ele tenha e aja de mim, de tença em cada huu anno, em sua vida, vynte mill rs, de janeiro que passou deste anno presente de quinhentos e trinta e dous em diãte, nos quaes vynte mill rs entraram oito mill reaes que ele dito Joam de Villa Castim cadanno avya em minha fazenda para huu vystido e sete mill e trezentos rs o que asy mesmo cadano avia nas moradias por huu alqueire de cevada cada dia que tinha com sua moradia, a quall lhe era paga a rezam de vynte rs o alqueire e dos quatro mill e sete centos rs que falecem pera comprimento dos vynte mill rs me prouue de lhe fazer mercê e asi de lhos daar todos em tença em sua vida como dito he e o aluara que tinha dos oito mill rs do vystido foi roto ao asinar desta e no liuro das moradias foy posta verba como nam hadaver a pagamento dos ditos sete mill e trezentos rs que avia pella cevada e em huu aluara que dela tinha foi asi mesma posta houtra tall verba, e portanto mando aos veadores de minha fazenda que lhe façã assentar os ditos vynte mill rs nos meus liuros dela e dar carta deles cadano para lugar honde lhe sejam bem pagos e por firmeza delle lhe mandey dar esta carta por mim asynada e hasellada com meu sello pendente. Manoell da Costa a fez em Setuvel a vynte e dois dias do mes dabrill ano do nascimento de noso Senhor Ihesu Christo de j<sup>o</sup> be xxxij anos. Fernamdaluarez a fez escprever.

(Torre do Tombo, Chancellaria de D. João III *Doações*, L.<sup>o</sup> 16 fl. 60.)

## Carta de D. João III aposentando João de Villa Castim.

«Dom Joam & faço saber a quantos esta minha carta virem que avendo eu respeito aos serviços que Joam de Villa Castim, mestre da minha capella, fez a elRei, meu senhor e padre, que samta gloria aja e asy aos que a mym tem feytos e ao muito tempo que ha que serve, por folgar de lhe fazer merce, ey por bem e me praz de o apousetar e que tenha e aja de mym de tença em cada huũ ano em sua vyda oytenta mill rs — s — sasenta e sete mill nove centos quorenta e quatro rs que ele cada ano de mym tinha de sua moradia ceuada e ordenados, dos quaes avya pagamento no tesoureiro de mynhas moradias e os doze mill cinquenta e seis rs, que ey por bem de lhe acrecentar pera comprimento dos ditos oytenta mill rs, os quaes quero que lhe sejam asemntados e paguos per carta geral nalfandega desta cidade de Lixboa, e portanto mamdo ao almoxarife ou recebedor da dita alfandegua, que ora he e ao diamte for, que do primeiro dia de janeiro deste ano presente de b.º quarenta e oyto em diamte de e pague em cada huũ ano ao dito João de Villa Castim os ditos oytenta mill rs e lhe faça delles bom pagamento aos quartes fazenda e polo terlado della que será registada no livro de sua despesa por huũ dos espriuaes da dita alfandegua com seu conhecimento mamdo aos comtadores que lhos leuem em comta e aos officiaes de mynha fazenda que lhos façam asemntar no liuro dela e leuar cada ano no caderno do asemntamento da dita alfandega pera lhe nela serem pagos na maneira que dito he, e o dito Joam de Villa Castim me dexou e alargou ho dito hoficio de mestre de minha capella pera eu dele prouer quem ouuer por bem, e asy foy risquado do liuro das moradias onde amdaua asemntado cõ os ditos lxxij ix.º Riij rs segumdo vy por huã certidam de Fernam de Sequeira meu espriuan da cuzinha que foy rota ao asynar desta carta que por firmeza delo lhe mandey dar por mym asynada e a selada do meu selo pemdente. Joam de Seyxas a fez em Lixboa a ij dias do mes de janeiro ano do nacimiento de nosso Senhor Ihuu x.º de mill quynhentos quorenta oyto.»

(Torre do Tombo, Chancellaria de D. João III, *Doações*, L.º 67, fl. 7 v.)

## Carta de D. João III trespassando a Francisco de Villa Castim um fôro que tinha seu pae.

«Dom Joham & A quantos esta minha carta virem faço saber que avendo eu respeito aos serviços que tenho recebidos de Francisco de Vila Castym, escudeiro fidaligo de minha casa, filho de J.º de Villa Castim, mestre da minha capella e a ora casar com Ana Urenha moça da camara da Rainha minha sobre todas muito amada e prezada molher, ey por bem e me praz de lhe fazer merce em dias de sua vida do foro de dezoyto mill qynhentos rs, que Artur Alvarez boticario hera obrigado pagar em cada hum ano ao allazem do Reyno de huas casas que está na rua Nova dos mercadores, o quall foro até ora teve per minha prouisão o dito J. de Vila Castym seu pae o renunçion e trespassou por minha licença no dito seu filho segumdo se vyo per hum publico estormento de renunçiaçã e trespassaçã que parecia ser scrito e asynado per Pero Freire tabeliam das notas nesta cidade de Lixboa aos bj dias do mes doutubro deste ano presente de b.º Riij com testemunhas nelle nomeadas & E por tamto mádo ao provedor e officiaes do dito allazem e a quaes quer outros officiaes e pesoas, a que ho conhecimento desto pertencer que metã logo o dito Francisco de Villa Castym en pose do dito foro e lhe leixem ter arecadar e pesuyr em sua vida como dito he asi e da maneira que pertence ao dito allazem e como o atee ora teve e pesuyo o dito seu pay e milhor se ho elle com direito milhor poder aver e pesuyr sem lhe niso ser posta duuida nem o ébargo allgum, por que asy he minha merce e a carta que o dito seu pae tinha do dito foro foi rota ao asynar desta, a qual mádo que se registre nos luros do dito allazem pera se saber a maneira em que lhe tenho a feita a dita merce. Manuel da Costa a fez em Lixboa a xii dias doutubro ano do nacimiento de noso Senhor Ihu xpo de j.º b.º Riij.»

(Torre do Tombo, Chancellaria de D. João III L.º 5.º fl. 22. v.)

## Carta de D. João III, concedendo 30 mil reaes de tença a Francisco de Villa Castim

Dom Joham & Aquantos esta mynha carta virem faço saber que eu ey por bem por fazer merce a Francisco de Villa Castim que foy mantyeiro do principe meu filho que samta gloria aja que elle tenha e aja de mynha fazenda primeyro dia de mes de janeiro que pasou deste ano presente de b.º liijº em diamte trymta mill reaes de tença em cada hum ano emquanto ho não prouer na hordem de noso Senhor Jesus Cristo de cousa que os valha de remda pera elle, e por tamto mando ao Barão dAllujto vedor da mynha fazenda que faça asemntar no Liuro della os ditos xxx reaes de tença ao dito Francisco de Villa Castim e do dito janeiro em diamte cada ano lhos despache em lugar omde aja bom paguamento delles, e por firmeza dello lhe mandey dar esta carta de padrão por mym asynada e asellada com ho meu selo pemdente. Diogno Lopez a fez em Lixboa aos xx dias do mes de abril anno do nacimiento de noso Senhor Jesus Cristo de j.º b.º liijº — Eu Duarte Diaz a fiz scpreuer.

(Torre do Tombo, Chancellaria de D. João III *Doações*, L.º 57 fl. 75 v.)

## Carta de D. João III, fazendo mercê da tença de quatro moios de trigo a Anna de Urenha, mulher de Francisco de Villa Castim.

«Dom Joham & A quantos esta mynha carta virem faço saber que queremdo eu fazer merce a Ana Durenha molher de Francisco de Villa Castim que foy mantyeiro do principe meu filho que samta gloria aja ey por bem e me praz que ella tenha e aja de mynha fazenda do primeyro dia do mes de janeiro que pasou deste ano presente de b.º l iijº em diamte quatro moios de trygo de tença em cada hum ano em sua vyda e portanto mamdo ao barão dAluyto vedor de mynha fazenda que lhos faça asemntar no Liuro della e do dito janeiro em diamte cada ano lhos despache em lugar omde aja delles bom paguamento e por firmeza delle lhe mamdey dar esta carta de padrão por mym hasynada e sellada com ho meu selo pemdente. Diogno Lopez a fez em Lixboa aos xx dias do mes dabrill anno do nacimiento de noso Senhor Jesu Cristo de j.º b.º liijº — E eu Duarte Diaz o fiz scpreuer.

(Torre do Tombo, Chancellaria de D. João III, *Doações*, L.º 57, fl. 75 v.)

Carta de D. Sebastião nomeando Francisco de Villa Castim thesoureiro da especiaría da Casa da Índia.

Eu elRey faço saber aos que este aluara virem que avendo eu respeito a mo pedir a Rainha mynha senhora e avo e aos seruyços de Francisco de Vylha Castim e por confiar dele que no cargo de thesoureiro da especiarja da casa da Índia me serujra com aquele cuydade recado e vygylamcia que a meu serujço cumpre ey por bem e me praz por lhe fazer merçe que ele syrva o dito cargo por tempo de tres anos que se comerarão do dia em que for metydo em pose dele em diamte e ávera em cada hum ano que o serujr cymquemta e dous mjll e quoremta reaes que sam ordenados ao dito cargo a saber — xxx reaes de seu mamtymento e x reaes pera hum esprauo de preço mayor e bñij<sup>o</sup> b<sup>o</sup> reaes pera mamtymento de dous homes e os ijij<sup>o</sup> b<sup>o</sup> reaes pera compymento dos ditos ij reaes pera mamtymento de hum esprauo que syrva na dita casa e asy avera o dito Francisco de Vylha Castim os proes e percalços ao dito cargo dereytamente hordenados o qual ordenado proes e percalços comerara avemçer do dito dia que for metido em pose do dito officio em diante e mando ao Barão d'Aluyto do meu conselho e veedor de mynha fazemda que meta o dito Francisco de Vilha Castim de pose do dito cargo e lhe dê juramento que bem e verdadeyramente o syrva e lhe faça asemtar este aluara no Livro dos ordenados da dita fazemda pera se lhe dar em cada hum ano que asy serujr o dito carego desembargo do dito ordenado segumdo ordenamça e do dito juramento e pose se fara declaração nos costas deste e per ele mamdo ao feytor e officiaes da dita casa que ajão ho dito Francisco de Vylha Castim por thesoureiro da dita especiarja e lho dexem serujr pello dito tempo de tres anos como dito he e este aluara valera como carta em meu nome e aselada de meu selo pendemte sem embargo da ordenação do segumdo Livro titulo xx que despoem o contrarjço. Aluaro Fernandez o fez em Lixboa a xbiij<sup>o</sup> dias do mes de julho de j<sup>o</sup> b<sup>o</sup> lxb — Manoel Soares o fez espreuer.

(Torre do Tombo, Chancellaria de D. Sebastião e D. Henrique, *Doações*, L.<sup>o</sup> 13, fl. 449.)

Carta de quitação á viuva e herdeiros de Francisco de Villa Castim.

Dom Sebastião & A quantos esta mynha carta de quytacam virem faço saber que eu mandey tomar conta em meus contos do reino e casa a Francisco de Vilha Castim thesoureiro que foy das especiarjas da casa da Índia de tempo de dous anos e dez meses vymte e tres dias que serujr que comerarão a xxj dagosto b<sup>o</sup> lxb e acabarão a treze de julho de b<sup>o</sup> lxbij e pela arrecadação dela se mostra lhe serem carregados em Receyta oito centos e sete comtos duzentos oytenta e oito mil duzentos oytenta seis reaes em dinheiro e danjll dous mjll e quinhentos setemta e oito qujmtais e tres arrobas e dous arrates e de crauo tres mjll e setemta e tres quintais e dezanove arrates e de canela mjll seiscentos setemta e hum qujmtais huma arroba oyto arates e de gemgiure oyto centos coremta e dous quintais huua arroba tres arrates e de lacra quatro centos e doze qujmtais e quimze arates e de maça quinhentos qujmtais huma arroba tres arates e de nos mjll trezentos e oytenta e oyto qujmtais e dez arates e de pymemta enxuta trymta e oyto mjll duzentos e dous qujmtais huma arroba noue arrates e de pimenta molhada mjll trezentos sessemta e oyto qujmtais tres arrobas e dous arrates e de pimenta de emsaes sesemta quimtaes huma arroba e oyto arates e outras myvtas cousas declaradas no emceramento da dita comta os quaes bñij<sup>o</sup> bij comtos duzentos oytenta e oyto mjll ij<sup>o</sup> l xxx bj reaes e cousas acyma e no dito emceramento declaradas o dito Francisco de Vylha Castim entregou e despemdeo per meus mamdados e dos veedores de minha fazemda sem ficar devemdo cousa alguma como se ujo pella dita comta que foy tomada por Amtonjo da Cunha comtador que foy dos ditos comtos e vista por Gaspar Lopez Godinho prouedor de mynhas comtas e por tanto dou por qujte e lyure do dito dinheiro e cousas a molher e erdeiros do dito Francisco de Vilha Castim que numqua em tempo algum por ele sejam requerjdos citados nem demamdados em meus comtos nem fora deles por asy ter dado conta com entrega como dito he e mando aos ditos veedores de minha fazemda comtador mor dos ditos comtos e a todos os corejedores juizes e justças officiaes e pessoas a que ho conhecimento pertemcer que asy o cumpram e guardem sem lhe ser posto duvida nem embargo algum e por firmeza delo lhe mamdey dar esta minha carta de quytacam per mym asynada e aselada do meu selo pendemte. Lourenço Rodriguez a fez em Lixboa a xxbij dias do mes de julho ano do nacymemto de noso Senhor Jesus Christo de j<sup>o</sup> b<sup>o</sup> lxxj.

(Torre do Tombo, Chancellaria de D. Sebastião e D. Henrique L.<sup>o</sup> 7 de Privilegios fl. 92 v.)

Carta de D. João III ácerca de umas casas que João de Villa Castim tinha em Almeirim.

«Estas casas comprou elRey noso senhor a Vyla Castim per setemta e cinco mil r<sup>o</sup> e lhes foram paguos em Bastiam de Moraes como se vio per aluara de sua alteza feito per Joam de Castilho em Lisboa aos xj dias doutubro de 1548.

«Dom João & a quantos esta minha carta virem faço saber que Vila Castim, mestre de minha capela, me dise como as casas que lhe eu tenho dadas com a vila dalmerim *sic* em que pousase estauam ora muito deneficadas pera cayr e por quãto as ele querya coreger a sua propia custa e despesa de maneira que nã acabasem de cayr, me pedia por merçe que lhe fizesse delas merçe, pello qual me praz lhe fazer das ditas casas merçe, por esta presente carta, as quaes casas sã duas logeas sobradadas com suas janelas e sam na rua das casas de dom M.<sup>o</sup> que Deus aja da bamda do pinho e partem de húa parte có has casas da minha vcharia e da outra com huu sarado que foi do dito dom M.<sup>o</sup> e porem notifico asy e mado ao meu cõtador P.<sup>o</sup> Matela que ho meta em pose delas e lhas lleixe aproueytar por quãto eu lhe faço delas merçe como dito he. Dada em Coimbra a xiiij de setembro Domingos de Payva á fez de j<sup>o</sup> b<sup>o</sup> xxbij anos, das quaes elle fara o que lha prouuer como de cousa sua propria, e eu Damyã Diz o fez espreuer.»

(Torre do Tombo, Chancellaria de D. João III, L.<sup>o</sup> 30 fl. 142 v.)

## A MUSICA ITALIANA

CONTINUADO DO NÚMERO 176

Mascagni era admiravelmente dotado para poder desenvolver as tentativas elementares de Verdi e de Boito e para dar á Italia uma opera que tivesse feitiço de drama musical. Mas a febre da composição e a vertigem do triumpho inutilisaram-o para sempre.

No entanto, entre os numerosos libretos de dois versificadores, que não tem mãos a medir, Illica e Giacosa, que a tyrannia capitalista da casa Ricordi impõe a todo o compositor que tiver pressa de chegar, soube Mascagni escolher o seu drama *Iris*.

Drama bastante insignificante, simples visão japonesa, sentimental e impregnada de sensualidade, sem preocupação de historia ou de tendencias literarias, a *Iris* serviu de pretexto ao nosso compositor para escrever uma musica bastante interessante, a um tempo forte e suave.

Na mediocridade d'essa musica, é curioso constatar ainda as faculdades originaes do compositor, que no último acto, por exemplo, soube traduzir efficaçmente a atmosfera d'uma alvorada parda e sinistra, em que os trapeiros encontram, atirado para o monturo, o corpo da formosa e infeliz *Iris*. No *Hymno ao Sol* d'essa mesma obra, á falta de poderosas phrases, toda a emoção está confiada ao dynamismo da orchestra; mas ha uma certa solemnidade de inspiração que pode fazer classificar este hymno entre as raras composições puramente orchestraes da moderna Italia, apesar de se aproximar demasiado da instrumentação colorista russa, á maneira de Rimski-Korsakoff.

Mascagni quiz tambem reconstruir a velha opera italiana, pondo em scena as antigas mascaras do tempo da *Commedia dell'Arte*, com os seus amôres e as suas ingenuas subtilesas. Julgou prestar assim uma grande homenagem á arte italiana.

E por um capricho infeliz fez estreiar as suas *Maschere*, na mesma noite em sete theatros da peninsula italiana. Dedicou a sua opera a si proprio.

São originalidades faceis. Os publicos dos differentes paizes acolheram por forma bem diversa a nova opera do popular *maestro*.

Em Roma, por exemplo, estando o proprio auctor a dirigir a execução, houve um grupo de operarios que gritava cheio de enthusiasmo quando o côro das mascaras, sobre uma phrase das mais banaes, cantava: — *E noi t'amiamo, o bell'Arte italiana!*

Julgou-se entrevêr a resurreição da arte nacional!

Abortou porem a tentativa e as *Maschere* cahiram no mesmo anno em que tinham triumphado.

Na realidade a *Iris* é que é a unica obra que, depois do *Mephistopheles*, pode dar ideia dos esforços dos italianos, no sentido de conseguir um theatro musical digno do tempo presente e do que nos outros paizes se tem conseguido.

(Continúa.)



CARTAS A UMA SENHORA

LXXXVII

De Lisboa

Perdia-se no espaço o ultimo echo d'uma deliciosa voz que nos estivera cantando divinas paginas de Gluck e de Mozart, quando o relógio deu uma hora; já de ha muito os gallos cantavam, e no ceu alto e na rua deserta a paz era profunda.

Saí da hospital ira casa onde um tão fino gozo esthetico me fôra proporcionado, e na mente cruzavam-se-me idéas singulares...

Dizia commigo:

Toda a obra espirital, fortemente sentida e plenamente realisada, depois de inspirar os mais intensos extasis e de originar as mais vivas sensações, beneficia, com o tempo, d'essa mesma ordem d'estados psychicos por ella provocados, e assim succede que, n'um dado momento da sua existencia, nos dá a um tempo a impressão que o seu auctor lá lhe quiz pôr, e mais aquellas que, como poeira d'oiro, os corações sedentos de ideal n'ella foram deixando...

Assim eu, ao tentar recompor os inestimaveis momentos que acabava de passar, simultaneamente *via* a belleza propria dos impereciveis trechos que enlevado escutára, e a das innumeradas almas que, antes das almas de hoje, com elles haviam vibrado.

E puz-me então a pensar se todos nós afinal não contribuiremos tambem dia a dia para a suprema elaboração do genio, trazendo-lhe, de envolta com a nossa admiração, o melhor do nosso cerebro, por pequeno que este seja, d'onde, no decorrer das idades, ser o brilho que d'aquelle emana, um pouquinho ao menos, o halo até de pequeninas luzes que humildemente vieram saudal-o...

Como quer que seja, ou muitas d'essas soberbas gemmas que enriquecem o thesouro da humanidade possuam *oriente* pro-

prio ou em parte o recebam dos olhos que successivamente as vão fitando, tenho todavia para mim que milhares d'ellas eternamente hão de fulgir no mundo, mesmo que o homem ou as multidões passem sem as contemplarem — ou sem as descobrirem...

E quantas vezes não serão essas as mais bellas e as mais ethereas!

\*

Perguntará, minha amiga, a que vem todo este desabafo rhetorico, e em boa verdade a unica resposta que posso dar-lhe é que achando n'este momento cada vez mais turvos os arts da minha, da nossa terra, e ouvindo aqui ao meu lado alguém enumerar os perigos varios que agora corremos, — electricos, policias, automoveis, eu mesmo presenceando outros, e pr sentindo mais, não tendo em summa, o animo sereno para lhe falar do despotismo das coisas ou das miserias dos homens, affigurou-se-me oportuno refugiar-me n'este intermundio de sensações indeterminadas que é o nosso cerebro em certas horas, e d'ahi essa logomachia vaga em que me perdi...

\*

Reparo porém, que poderia antes occupar-me de exposições, a da Sociedade Silv.<sup>a</sup> Porto por exemplo de que nada lhe contei, a da Sociedade Nacional que se lhe seguiu, a de Costa Motta Sobrinho que se realisou simultaneamente com a primeira, etc.; mas, que quer? mais e mais as conclusões do meu espirito se mostram em desaccordo com os desejos do meu coração, e pois que não posso ser exacto e me custaria não ser sincero, que é difficil expender juizos que sendo fundamentados ao mesmo tempo sejam equanimes, e parecendo largamente comprehensivos nem por isso descambem em lisonjeiras resenhas: — concludo ser preferivel remetter-me a um prudente silencio, de resto philosophico modo de ser em que a proposito de tudo tenho vindo a crystallisar sem que por isso o mundo se haja resentido.

No emtanto, porque seria descaravel injustiça não mencionar muito effusivamente os nomes de Costa Motta e de Simões de Almeida Sobrinhos, dois moços esculptores que são já alguém, a marcar na estrada da sua arte uma pégada individual e forte que ha de ficar e ir fundo; porque Saude, Trigo, Ruivo, Campas, procuram na pintura dar-nos a visionação de um pouco de verdade através das suas obras, onde por vezes um temperamento passa e uma personalidade afflora, o resto, ou por ser dos consagrados como Malhõa, Vaz e Carlos Reis, não precisa menção

especial, visto já sabermos todos serem as télas d'elles, trabalhos que contam, ou por denunciar modestas tentativas, timidos en saios, innocentes passatempos — não merece — parece-me — particular registo.

E' claro que aqui e ali uma *manchasinha*, uma figura, um typo, são dignos de apreço e porventura denotam da parte dos seus respectivos auctores estimaveis qualidades de factura, mas seguramente alguns d'elles ainda estão emplumando as azas, e assim só mais tarde veremos como voam — e para onde...

Já agora, comtudo, não quero concluir sem muito de corrida lhe citar a serie de trabalhos que Malhõa leva ao Brazil, e que, quantos por estes assumptos se interessam, poderam admirar na linda casa do artista, casa que no meio pardo e banal em que vivemos representa a soberba realisação de um formoso sonho.

Esses trabalhos, saídos do pincel de um dos primeiros — e em certos assumptos o primeiro — dos nossos modernos pintores são simplesmente uma authentica maravilha, e tal cabecinha de mosqueteiro, tal recanto de paisagem, tal episodio dos costumes e dos typos da nossa terra, e grandes télas como as *Cocegas*, e outras dizem-nos a ultima palavra da technica e da psychologia do artista, que em tudo se mostra um grande mestre, senhor de todos os segredos da côr e da linha, e tendo visto o ar de Portugal, a sua vida e os seus aspectos como tudo isso realmente é perante a verdade e perante a natureza, e não como nem sempre as academias o ensinaram e alguns olhos imaginaram fixal-o.

E aqui tem a minha amiga um dos raros que não só agora mas no futuro nos compensará de tanta tristeza e de tanta sombras da hora presente.

AFFONSO VARGAS.

## O MAESTRO CODIVILLA

Diziamos no numero anterior que este illustre maestro resolvera fixar aqui a sua residencia, afim de consagrar-se á leccionação do canto. Confirmando gostosamente essa noticia, damos hoje, a par do retrato do sympathico professor, alguns traços da sua vida d'artista, que mais poderão interessar os nossos leitores.

Nasceu Francesco Codivilla em Bolonha (Italia), sendo seu pae tambem um distincto musico.

Foi o maestro Mancinelli quem primeiro o encarreirou, encontrando-lhe notaveis aptidões para a arte da musica. Matriculado no

Lyceu Musical de Bolonha, teve ahi por mestres Crescentini no piano, Busi e o celebre Martucci, actual director do Conservatorio de Napoles, na composição.

Sob a direcção do maestro Toscanini, trabalhou quatro annos seguidos no theatro da Scala de Milão, a titulo de maestro ensaiadôr; com Mascheroni e outros esteve depois outros quatro annos em Buenos Ayres.

Foi n'este ultimo paiz que o maestro Goula o encontrou e reconhecendo-lhe um



talento muito especial para o ensino vocal, tomou-o como professor adjuncto na escola de canto que elle fundara e onde Francesco Codivilla pouve evidenciar durante alguns annos as suas poderosas faculdades de leccionista serio e consciencioso.

Como ensaiadôr de coros, veiu Codivilla este anno pela quarta vez para o theatro de S. Carlos. Na primeira esteve sob a direcção do maestro Campanini; no segundo e terceiro annos trabalhou com o maestro Lombardi e no ultimo com Mancinelli, sendo todos tres unanimes em declarar que o novo maestro reúne todas as condições precisas para a leccionação aperfeiçoada do canto, pelos mais modernos processos de ensino.

Folgamos pois em nos tornarmos echo de tão lisongeiras apreciações e damos as boas vindas ao illustre professor, fazendo votos para que em breve obtenha, como merece, uma larga clientela em Lisboa.



Em 2 do corrente deu a *Real Academia de Amadores*, um dos seus interessantes sa-raus escolares.

Tiveram occasião de apresentar-se, denotando singular aproveitamento, as seguintes alumnas: de *piano*, D. Isabel Delgado, D.

Maria da Matta, D. Alice e D. Bertha Leitão, D. Francisca Neves, D. Emilia Leiria, D. Emilia Ledo, D. Bertha d'Araujo, D. Maria A. Ferreira, D. Laura Monteiro e D. Alice Perdigão—de *canto*, D. Hilda Feio, D. Palmira Falcão, D. Fatima Tamagnini Barbosa, D. Francisca Neves e D. Julia Lima e Cunha —de *violino*, D. Emilia Leiria e D. Isabel Devechi Neves.



Seguiram-se por ordem de data (3 e 5) os concertos historicos com instrumentos antigos, iniciativa de elevado alcance artistico, que, apesar do apoio que lhe foi intelligentemente prestado pela imprensa diaria, não foi comprehendida e apreciada senão por uma limitada minoria do nosso publico amador.

Se a nossa Lisboa não fosse a boa terra das futilidades e das apparencias, se a politica, os toiros e as *toilettes* não absorvessem o melhor quinhão dos enthusiasmos da nossa sociedade pensante e finalmente se entre os elementos da educação portugueza pudesse alguma vez incluir-se um leve verniz de cultura artistica, havia de comprehender-se sem esforço o elevado interesse de taes sessões musicas e a alta lição d'arte que d'ellas podia dimanar.

Vêr-se-hia tambem, sem descabidas surpresas, que a arte do seculo XVIII era, na essencia e nos processos, fundamentalmente diversa da actual, pelo que nunca as obras apresentadas podiam corresponder ao sentimento esthetico que preside á composição hodierna, sob pena d'incorrer n'um contra-senso ridiculo.

Vêr-se-hia que havia mister de escolher o ponto de vista para poder julgar e que nunca ninguem podia pensar em confrontar a musica do seculo XVIII com a d'hoje, para chegar á conclusão, digna de Mr. de La Palisse, de que a arte de hoje é superior áquella.

Vêr-se-hiam mesmo outras interessantes coisas... Mas de que serve? E para que perder tempo e palavras?

Provado está que, salvo as honrosas excepções do costume, o nosso publico não se deixa influenciar por essa corrente natural dos progressos artisticos, que é, ainda em paizes muito menos adiantados, uma das condições da vida intellectual do nosso seculo. Ha aqui, ao que dizem, um numero publico amador de musica, mas está averiguado que o que elle principalmente ama é... os concertos de graça. Esses são sempre optimos, mesmo quando concorrem, o que não é raro entre nós, para corromper e desmoralisar o pouco senso artistico que

ainda resta a alguns privilegiados, por excepcional condição nativa ou por extravagância de educação.

Está sobre tudo provado á saciedade que, se n'estes ultimos dez annos se tem manifestado algum progresso no gosto publico, o que para nós não está completamente assente, elle é tão arrastado e lento, que não vale a pena gastar actividades em fomental-o tão laboriosamente, E' quebrar lanças por uma causa de tal modo difficil e ingrata, que as vontades as mais firmes se extenuam na lucta.

Vejam o que se tem passado com Sauer, com Thomson, com Casals e Bauer, com Thibaud, com Saint-Saëns, com Paderewski, com todas essas nullidades artisticas. . . Como não tocavam de graça, o bom do publico tomou o prudente partido de... nao os ir ouvir.

Um d'elles, Cesar Thomson, até se esteve entretendo, durante as pausas, a contar os benemeritos que condescenderam em escutal-o, na plateia. Eram 82 !!

E é pouco mais ou menos o que fez com os concertos de instrumentos antigos, que, apesar de antigos, eram e continuarão sempre a ser aqui desconhecidos quasi por completo.

Fizeram-se portanto, com um auditorio restrictissimo, os dois annunciados concertos historicos e se, para os seus promotores, alguma consolação poude haver n'este tão lamentavel retrahimento publico, foi de certo o agrado com que a iniciativa foi acolhida pela imprensa e por alguns distinctos amadores de Lisboa e o exito artistico que corou a execução de qualquer das duas interessantes audições.

M.elle Berthe Daupias, cantando com admiravel estylo e com apropriada dicção—Hernani Braga, dedilhando o seu lindo cravo com inteiro conhecimento da indole especial d'este instrumento e vencendo todas as difficuldades da regisração com perfeita mestria e bom gosto—Waefelghem phraseando na sua viola d'amor com a sobriedade e classicismo de quem tem dedicado uma vida inteira ao estudo d'aquelle genero de musica—Georges Papin suggestionando a cada momento o auditorio com o poderoso encanto da viola de gamba, de que tira surprehendedentes efeitos expressivos—e finalmente Antonio Lamas, tão correcto e seguro no seu modesto papel de 2.º viola d'amor, que poude, sem favor, equiparar-se aos seus brilhantes companheiros—todos emfim contribuíram em parte igual para nos dar uma intensa emoção d'arte sincera e grande, d'essas que marcam no nosso espirito um ponto luminoso, que nunca mais se apaga.

Se a lição aproveitou a poucos, não deixou comtudo de ser uma sadia e bella lição d'arte, como aqui a tinhamos previsto.



Na noite de 4 foram os snrs. Waefelghem, Papin, Braga e Lamas convidados por SS. Magestades para dar no paço das Necessidades um sarau de musica antiga.

O programma foi o seguinte:—1 *Musette dans le gout de Carrillon*, (Couperin), para cravo, 2 violas d'amor e viola de gamba; 2—*Cantabile* (Locatelli) e *Sœur Monique* (Couperin) para viola de gamba e cravo; 3—*La Timide* e *La Pantomine* (Rameau) para cravo, viola d'amor e viola de gamba; 4—*Gavotte pour les Heures et les Zéphirs* (Rameau), para cravo, 2 violas d'amor e viola de gamba; 5—*Plaisir d'amour* (Martini) e *Menuet* (Milandre), para viola d'amor e cravo; 6—*La Marais* (Rameau), para cravo, viola d'amor e viola de gamba; 7—*Le Je-ne-sçay-quoy* (Couperin), para cravo, 2 violas d'amor e viola de gamba.

Es-e era o programma proposto aos regios ouvintes, mas ainda fora d'elle e a convite de SS. Magestades tocou o sr. Antonio Lamas um *Minuetto* de sua composição e o sr. Hernani Braga um *Preludio* de Bach.



No asylo-escola *Antonio Feliciano de Castilho* realisou-se em 5 um concerto, que teve, ao que nos informam, uma *réussite* absolutamente satisfatoria.

Entre outros amadores e artistas de merecimento distinguiram-se os filhos do snr. Maximiano da Silva, na harpa, violoncello, piano e violino, sendo de notar-se que na mesma familia se encontrem tantas e tão marcadas aptidões artisticas, algumas d'ellas verdadeiramente notaveis.

A parte vocal do concerto esteve a cargo das snr.ªs D. Erginia Gaspar, D. Adelaide Pereira e D. Lybia Amaral e dos snrs. Luiz Motta, José Mello e Alfredo Mascarenhas.

Tomou tambem parte no concerto o distincto violinista amator, sr. José Ferreira.



No dia seguinte effectuou-se no salão Sasseti uma nova *matinée* d'alumnos do eximio professor Thimoteo da Silveira, que foi coroada, como de costume, de um extraordinario exito.

As jovens concorrentes, que todas tiveram farta copia de applausos, eram as meninas Alice Sauvinet Bandeira, Maria Luiza Cunha e Silva, Fernanda Amado, Ilka Se-

guier, Helena Carneiro, Celeste, Regina, Isabel, Carmelita e Hilda Gomes, Maria Arlinda Fernandes, Emilia Mello Araujo, Maria e Juvenalia Bravo, Elisa Vieira da Silva, Claudina Machado, Regina Ribeiro, Luiza Cardoso, Isaura d'Oliveira, Aida da Silveira, Adelaide Pereira, Alzira Soares, Bertha Bivar, Mercedes Formosinho e Bertha Santos.

Tambem tomou parte na audição o distincto alumno Carlos Relvas.



A 6 deu o professor Julio Cardona no salão nobre do theatro de D. Maria II uma audição de alguns alumnos, a que nos não foi dado assistir, não tendo, certamente por lapso do distincto leccionista, recebido qualquer convite para esse effeito.



Muito agradecemos ao notavel professor Francisco Bahia o convite com que honrou esta redacção para assistit á sessão musical de 13, que deve já ter-se realisado no bello salão da sua residencia, a Santo Amaro, quando sahir o presente numero.

Como porem já n'essa data deve estar o original entregue á typografia, apenas podemos por agora dizer o que o programma nos annuncia — isto é a execução de nove *Rapsodias Hungaras* de Liszt, pelas sr.<sup>as</sup> D. Isaura Costa, D. Julia Correia, D. Maria Victoria Ribeiro, D. Maria Correia Alves, D. Maria da Conceição Nunes, D. Maria Simões Alves, D. Candida Pires d'Azevedo, D. Maria Adelaide Santos e sr. Aroldo Silva, todos discipulos do reputado pianista.

Programma na verdade admiravel e de uma extrema novidade!

Madame Tatti, com peças de canto e Mademoiselle Sottomayor, com monologos, abrilhantam tambem esta linda festa.



PORTUGAL

A *Real Academia de Amadores de Musica* transferiu a sua séde para a rua de S. Pedro d'Alcantara, 55, 1.<sup>o</sup> andar.

As aulas já funcçionam na nova séde.



O maestro Francisco Codivilla foi nomeado professor de canto da *Sociedade de Con-*

*certos e Escola de Musica*. Felicitamos a direcção da benemerita sociedade por tão acertada aquisição.



Parte amanhã para Madrid o professor violoncellista Max B. Niederberger, cujo acolhimento em diversos salões da nossa capital lhe tem sido extremamente lisongeiro.

O distincto artista offereceu uma das suas composições a Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia.



Foi transferido para infantaria 5, o contramestre de musica de infantaria 12, snr. Arlindo Candido.



Manifesta-se um extraordinario entusiasmo por assistir aos concertos que os celebres artistas Pugno e Ysaye veem novamente effectuar em Lisboa.

Realisam-se esses concertos, como é sabido, a 17 e 19 d'este mez no theatro de S. Carlos, constando-nos que a maior parte dos camarotes e logares de plateia para essas duas excepcionaes festas d'arte, já estão tomados pelas familias da nossa primeiro sociedade.

Os preços são relativamente bastante reduzidos, o que tem concorrido em larga parte para essa consideravel procura de bilhetes.

Não podemos senão felicitarmo-nos por este acontecimento artistico, que vem rematar com extraordinario brilho uma das mais bellas epocas de concertos que entre nós tem havido.

Raoul Pugno e Eugéne Ysaye, cujo exito de ha dois annos em Lisboa tomou proporções de verdadeiro triumpho, disfructam hoje uma tão culminante posição artistica que a execução das suas *sonatas* e *duos* se considera em todo o mundo da arte como absolutamente modelar e insuperavel, sendo alem d'isso como *virtuose*, cada um d'elles, uma authentica e indiscutivel celebridade.

Sejam pois bem vindos os illustres artistas.



Louis Van Waefelghem e Georges Papin, os eminentes tocadores de viola d'amor e de viola de gamba, a que n'outro logar nos referimos, ficaram encantados com o conjuncto de preciosidadês artisticas que lhes foi dado admirar no museu Keil, por occasião da visita que fizeram ao illustre maestro portuguez, em 8 d'este mez.

Não suppunham que pudesse ter-se reunido, n'um paiz tão affastado intellectualmente dos grandes centros d'arte, uma colleccão de tal modo preciosa de antigos instrumentos musicos, muitos d'elles adquiridos em Portugal e que por ahí andavam esquecidos em mão de quem lhes não sabia apreciar o valôr.

E' inutil dizer-se que os illustres estrangeiros, que foram acompanhados pelos amadores Antonio Lamas e Lambertini na visita feita a este interessantissimo museu, foram alvo, por parte de Alfredo Keil, das mais captivantes attenções e gentilezas.



Sendo aconselhado ao illustre professor Goñi, que interrompesse por algum tempo os seus penosos trabalhos de leccionação, afim de emprender um rigoroso tratamento da enfermidade que ultimamente o tem affligido, foi nomeado o distincto violinista Francisco Benetó para o substituir na *Real Academia de Amadores de Musica*, na direcção da aula de aperfeiçoamento de violino.

Fazemos os mais sinceros votos pelas melhoras do illustre enfermo, esperando e desejando que retome em breve as suas elevadas funcções artisticas, que sempre desempenhou com tanta diligencia e saber.



Realisa-se amanhã a festa annual do maestro Sarti, que sempre se recommenda pela excellente organisação do programma e pelo valor dos executantes escolhidos para o abri-lhantar.

Recommendamos vivamente este concerto aos nossos leitores.



Do corpo docente da benemerita *Sociedade de Concertos e Escola de Musica* deixou de fazer parte o snr. Francisco Benetó, passando a exercer o logar de professor de violino da mesma sociedade o snr. Pedro Blanch.



Acaba de constituir-se em Lourenço Marques uma sociedade de responsabilidade limitada, sob a razão social *Empreza de Recreios de Lourenço Marques*, que dentro em pouco e no local mais central da cidade terá construido um theatro que se denominará *Theatro D. Amelia*.

Este theatro, o primeiro digno de tal no-

me em Lourenço Marques, terá a lotação de mil pessoas e os preços serão estabelecidos ao alcance de todas as bolsas.

A direcção artistica da empreza foi confiada ao distincto professor de musica Gustav Cenci, a quem deverão ser feitas todas as offertas de companhias que pretendam ali ir.

Estas companhias terão assegurada por qualquer forma uma *tournee* em combinação com os emprezarios dos theatros do Transvaal, com quem a empreza de Lourenço Marques vae entrar em negociações.

O novo theatro portuguez vae explorar a operetta, opera-comica, opera lyrica, vaudeville e zarzuela.



Temos á vista o ultimo numero de *A Nossa Patria*, interessante como sempre, mas d'esta vez abrilhantado com uma interessante noticia do sr. Conde de Valenças sobre a grande cantora Marietta Alboni e com varios outros artigos referentes á musica.

Entre outras gravuras muito interessantes traz o retrato do snr. *Conde de Valenças*, da *Alboni*, das *irmãs Suggias* e curiosos *clichés* representando *Santa Cecilia*, *Musica em familia*, *A viola de lyra*, etc.



Na presença de um selecto auditorio, deu hontem um concerto na sala Erard (Paris) a distincta pianista portugueza D. Maria Antonieta Aussenal. O programma foi o seguinte: *Sonata*, de Weber; *Nocturno*, de Chopin; *Rodó em lá menor*, de Mozart; *Toccata*, de Schumann, e a *Rapsodia*, de Liszt. Todas estas peças foram muito applaudidas, tendo a distincta executante varias chamadas no final do concerto e sendo brindada com ramos de flôres.



O concerto annual do professor Rev Colação, que se não realisou em 8 de abril, está definitivamente annuciado para 28 do corrente mez, servindo os bilhetes que teem aquella data.

#### ESTRANGEIRO

Em 7 e 8 d'este mez teve logar, pela segunda vez, o concurso Diémer, a que concorreram nove dos melhores alumnos do Conservatorio de Paris, recebendo o primeiro premio um dos discipulos do proprio

Diémer, de nome Batalla e crêmos que de nacionalidade hespanhola.

Dizem os jornaes francezes que este Battalla tocou deliciosamente a quarta ballada, a mazurka em lá menor e o preludio em si bemol menor de Chopin, sendo superior a todo o elogio no *Estudo em forma de valsa* de Saint Saëns.



O festival Haendel, em Londres, tem lugar este anno no Palacio de Crystal em 23, 26, 28 e 30 de junho.



Um grupo de admiradores de Brahms acaba de formar-se em Berlim, com o duplo fim de dar á publicidade as obras ineditas do mestre, afim de lhes salvaguardar os direitos d'auctor, e de reunir todos os documentos que possam interessar á sua biographia.



No theatro municipal de Mayence representou-se agora pela primeira vez uma opera ingleza de Alexandre Moovaren, com o titulo de *O violino d'amôr*, baseada no singelo argumento do *Luthier de Crémone* de François Coppée.



O imperador Guilherme concedeu uma subvenção de 50:000 markos ao theatro de Kiel.



A *Danse Macabre*, que Saint Saëns immortalisou, acaba de servir de texto a uma oratoria (?!), cuja letra e musica foram escriptas por um joven compositor de nome Woyrsch.



Em um dos jornaes musicaes de Stuttgart, estão-se publicando umas interessantes reproducções do que Rubinstein dizia durante as suas lições. E' a traducção do diario artistico d'uma pianista russa, Adelaide Hipins, que foi discipula do celebre artista.



Acaba de publicar-se uma minuciosa biographia de Pierre Tschaiowski, escripta por seu irmão.

Traz promenores muito interessantes e absolutamente ineditos.



O abbade Perosi está intentando uma acção judicial contra o proprietario de um cinematographo, que se permittiu illustrar musicalmente as scenas da Paixão de Christo, com alguns numeros das suas celebres oratorias.



No dia 6 d'este mez recommçou o notabilissimo pianista Edouard Risler as suas audições de sonatas de Beethoven, em Paris.

Propõe-se o grande artista a recommçar a apresentação das 32 sonatas, que tão grande successo lhe valeram o anno passado na Sala Pleyel.



Em 19 d'este mez dá o maestro Saint-Saëns, na sala Erard, um concerto em beneficio das victimas de Courrières e do Vesuvio. Executará algumas das suas obras:— o andante do primeiro *Concerto*, *Allegro appassionato*, *Wedding-Cake*, a *Rapsodia d'Auvergne* e alem d'isso o *Concerto* em mi bemol de Beethoven.

Acompanharão o illustre compositor n'este concerto a cantora Auguez de Montalant, os pianistas Francis Planté e Leon Delafosse e a orchestra do Conservatorio, sob a direcção de G. Marty, que tocará entre outras obras a abertura da *Andromaque*.



Os irmãos Thibaud, violinista e pianista, vão dar uma audição no Nouveau Théâtre de Paris.

Serão assistidos pela orchestra Colonne, que entre outras obras executará a abertura do *Coriolan* de Beethoven.



A oratoria *Rebecca* de César Franck vae ouvir-se na *Schola Cantorum* de Paris, sob a direcção de Charles Bordes.



Entre os artistas que maiores triumphos teem obtido em Paris, conta-se o grande violinista Fritz Kreisler, uma das celebidades actuaes do violino.

Um dos seus criticos diz o seguinte:— E' impossivel interpretar d'uma maneira mais sentida as paginas de Haendel, de

Bach, de Gluck, de Dvorak, de Couperin, de Tartini, que formavam o programma do seu concerto.

E' um artista admiravel, de alma ardente, vibrante e delicada, que penetra inteiramente as intenções dos mestres e os traduz com uma emoção, uma largueza e uma fuga extraordinarias.



Em 20 d'este mez termina a epoca lyrica no theatro da Monnaie (Bruxellas).

As ultimas operas que se estão representando n'essa importante scena são a *Walkiria*, *Mignon*, *Fausto*, *Damnation de Faust*, *Manon*, *Armida* e *Louise*.

Na proxima *saison* d'este theatro deverão dar se as seguintes novidades:—*Les Troyens* de Berlioz e *Madame Chrysanthème* de Messager.

E' a proxima vez que a grandiosa obra de Berlioz é representada integralmente em theatro de lingua franceza; como se sabe, a peça tem oito actos, sendo dividida em duas partes, *La Prise de Troie* e *Les Troyens à Cartaghe*, devendo cada uma d'essas partes ser executada em uma noite.



Para o festival de Munich foi escripturado o maestro Ricardo Strauss, que vae ali dirigir tres representações do *Tannhäuser*.

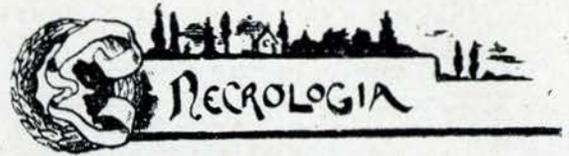


Sob o titulo de *Ad altare Dei* acaba de publicar o professor francez C. A. Collin, organista de Notre Dame de Rennes, uma serie de 100 peças para órgão (com pedal *ad libitum*), dividida em doze fasciculos.

Adaptam-se essas peças a todos os serviços liturgicos e são de difficuldade mediana, podendo tambem ser executadas no harmonium de sala.

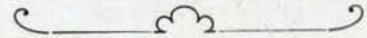
A registração de cada um dos numeros de que se compõe este interessante album vem indicada pelo auctor, podendo, é claro, ser modificada pelo proprio organista conforme os recursos de que dispõe o seu instrumento.

O editor é Demets, de Paris.



Pela sentida perda da snr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Gerschey acham-se de luto as familias Gerschey e Keil, ás quaes endereçamos as mais sinceras expressões de consolençia.

O fallecimento teve logar em 10 do corrente mez.



## Caixa de Socorro a Musicos Pobres

POR INICIATIVA DA

ARTE MUSICAL

- I—Acceitam-se quaesquer donativos ainda os mais insignificantes, por uma só vez.
- II—A importancia total dos donativos é applicada á compra de titulos do governo, cujo rendimento será distribuido pelos artistas mais necessitados, que requeiram subsidio á administração da revista.
- III—Será publicada em todos os numeros da *Arte Musical* a lista dos subscriptores e quantia com que subscreverem.
- IV—Na séde da administração da revista e mais tarde, nos estabelecimentos de musica, theatros, salas de concerto, etc. que o consintam, serão postos mealhinhos especiaes para o mesmo fim.
- V—Nas columnas da *Arte Musical* virá publicado annualmente um balanço promenorizado do movimento da Caixa.

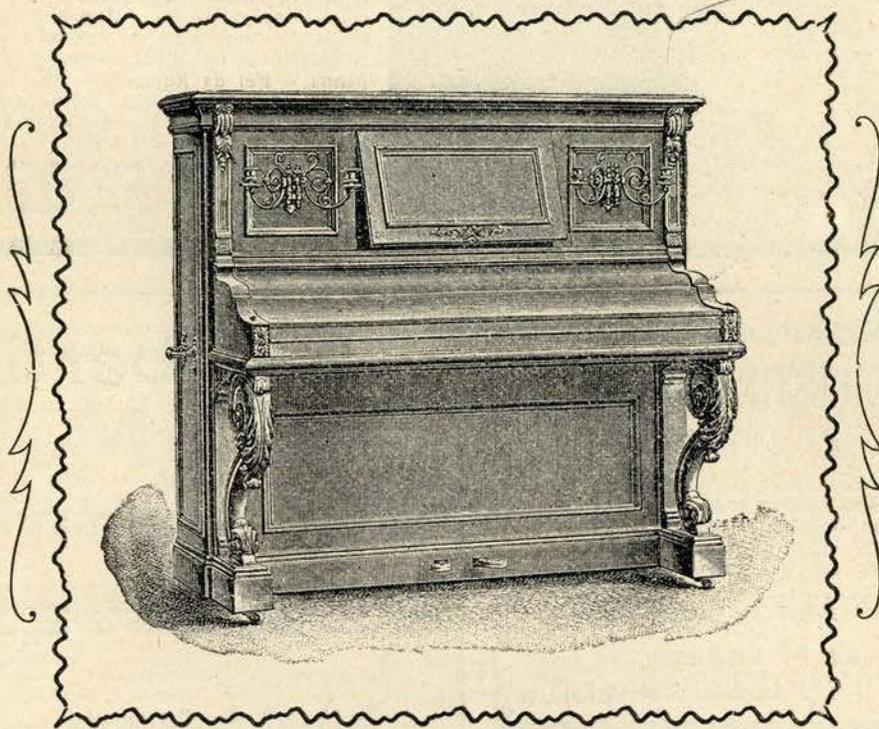
Continuação da subscrição

Transporte.....	239	500
Thomaz Ribeiro .....	300	
Antonio da Cruz.....	160	
Manuel Tavares.....	1	500
José Eloy d'Araujo. ....	500	
José Luiz Barbosa.....	300	
Raul da Silva Duarte.....	100	
José Henrique dos Santos.....	1	000
Antonio Gomes.....	500	
Joaquim Fernandes Fão.....	500	
Maria Emilia Brandão Palha....	500	
Rita da Silveira.. ..	2	500
Anselmo de Sousa.....	1	000
Francisco Benetó.....	1	000
Segue.....	249	360

A ARTE MUSICAL  
Publicação quinzenal de musica e theatros  
LISBOA

PLEYEL WOLFF LYON & C<sup>IE</sup>

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS  
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

**PIANO DUPLO PLEYEL**

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor:—ENG. GUSTAVE LION, official da Legião d'Honra

PRESIDENTE DO JURY (CLASSE 17) DA EXPOSIÇÃO DE PARIS—1900

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.  
 MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).  
 BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE  
 PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ  
 LONDON W. — 10, WIGMORE STREET

**TRIDIGESTINA LOPES**  
 Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)  
 Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.  
**PHARMACIA CENTRAL**  
 de F. Lopes  
 108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA

**Lambertini**  
 REPRESENTANTE  
 E  
 Unico depositario dos celebres pianos  
 DE  
**BECHSTEIN**  
 43 — P. dos Restauradores — 49

**SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA**

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1902

**Séde: = RUA DO ALECRIM, 17**

(Junto ao Caes do Sodré)

**CURSOS NOCTURNOS**

A matricula geral está aberta todo o anno lectivo

Cursos, completo do **Conservatorio Real de Lisboa** para exame e da Escola para fazer ou não exame á vontade dos alumnos.

**PROFESSORES**

D. Rachel de Souza, Frederico Guimarães,  
 Marcos Garin, Carlos Gonçalves, Francisco Benetó, Augusto de Moraes Palmeiro, Wenceslau Pinto e Pedro José Ferreir

**CONCERTOS E AUDIÇÕES DE ALUMNOS**

**AUGUSTO D'AQUINO**  
Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA  
**CARL LASSEN, HAMBURGO**

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen  
» » » Anvers » » O. W. Molkau  
» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak  
» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak  
» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CABLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

# LAMBERTINI

**Pianos** das principaes fabricas: — Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto, etc.

**Musica** dos principaes editores — Edições economicas — Aluguel de musica.

**Instrumentos diversos,** taes como Bandalins, Violinos, Flautas, Ocarinas, etc.

**PRAÇA DOS RESTAURADORES**

## PROFESSORES DE MUSICA

<b>Adelia Heinz</b> , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
<b>Alberto Sarti</b> , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
<b>Alexandré Oliveira</b> , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
<b>Alexandre Rey Colaço</b> , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paulá, 48</i>
<b>Alfredo Mantua</b> , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
<b>Andrés Goni</b> , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
<b>Antonio Soller</b> , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
<b>Candida Cilia de Lemos</b> , professora de piano e órgão, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.</i>
<b>Carlos Gonçalves</b> , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
<b>Carlota Tatti Machado</b> , professora de canto, <i>R. S. Bernardo, 16, 2.º</i>
<b>Carolina Palhares</b> , professora de canto, <i>Rua dos Poyaes S. Bento, 71, 2.º</i>
<b>Desiré Pâque</b> , professor de piano, harm. e composição, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
<b>Eduardo Nicolai</b> , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
<b>Ernesto Vieira</b> , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
<b>Francisco Bahia</b> , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
<b>Francisco Benetó</b> , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
<b>Guilhermina Callado</b> , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D</i>
<b>Irene Zuzarte</b> , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 17 r/c.</i>
<b>Isolina Roque</b> , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
<b>Joaquim A. Martins Junior</b> , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
<b>Joaquim F. Ferreira da Silva</b> , prof. de violino, <i>Rua d'Alegria, 48, r/c.</i>
<b>José Henrique dos Santos</b> , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
<b>Julieta Hirsch</b> , professora de canto, <i>R. Maria, 8, 2.º D. (Bairro Andrade)</i>
<b>Léon Jamet</b> , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
<b>Lucila Moreira</b> , professora de musica e piano, <i>R. Julio Cesar Machado, 5, r/c.</i>
<b>M.ª Sanguinetti</b> , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
<b>Manuel Gomes</b> , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
<b>Marcos Garin</b> , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
<b>Maria Margarida Franco</b> , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
<b>Octavia Hansch</b> , professora de piano, <i>Avenida de D. Amelia M. L. r/c.</i>
<b>Philomena Rocha</b> , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º D.</i>
<b>Rachel Pâque</b> , prof. de canto e dicção, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
<b>Rodrigo da Fonseca</b> , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º E.</i>
<b>Victoria Mirés</b> , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

### A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

**Preço avulso 100 rs.**

*Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração*

**PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49 — LISBOA**